

Mensagem Onze

O significado intrínseco de se temer o Senhor na economia de Deus

Leitura bíblica: Pv 1:1, 7; 2:4-5; 3:5-10; 8:13; 9:10; 10:27; 14:2, 26-27; 15:16, 33a; 16:6; 19:23

I. O primeiro princípio para o homem ter uma vida humana adequada é temer o Senhor, reverenciá-Lo; temer o Senhor é temer ofendê-Lo, perder Sua presença e não recebê-Lo como nossa recompensa na era vindoura; devemos temer perder o sorriso do Senhor nesta era e Sua recompensa na era vindoura – Pv 1:1, 7; Ef 4:30; 2Co 5:9-10:

- A. Temer o Senhor é considerá-Lo e respeitá-Lo em tudo, jamais esquecendo-nos de que Ele é o Deus maravilhoso que nos criou (Is 43:7); temer o Senhor nos impede de fazer o mal; também nos faz ser tocados pelos sofrimentos dos outros e mostrar-lhes misericórdia e compaixão.
- B. Temer o Senhor não é apenas fugir de pecados, mas também, e principalmente, rejeitar o ego; temer o Senhor não é meramente temer o fato de termos pecado ou de sermos mundanos, mas temer que, o que fazemos, proceda de nós mesmos, e não do Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.
- C. O temor de Deus é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência; conhecimento, sabedoria e prudência vêm de Deus; se O temermos, reverenciando-O, essas coisas serão nossa posse – Pv 1:1, 7; 2:4-5; 3:5-10; 8:13; 9:10; 10:27; 14:2, 26-27; 15:16, 33a; 16:16; 19:23.

II. Isaías profetizou que o Espírito do Senhor (o Espírito de sabedoria, o Espírito de entendimento, o Espírito de conselho, o Espírito de fortaleza, o Espírito de conhecimento e o Espírito do temor do Senhor) estaria sobre Cristo – Is 11:1-2:

- A. O Espírito estava com o Senhor Jesus o tempo todo e era um com Ele; Ele andou pelo Espírito e viveu uma vida no Espírito, pelo Espírito e através do Espírito; Isaías 11:2 mostra que, no viver humano do Senhor, o Espírito foi manifestado com todos os atributos acima – Lc 4:1, 14; 10:21; Jo 1:32; Mt 12:28.
- B. Em Seu viver humano, Jesus estava cheio do Espírito de temor reverente e obediente ao Senhor; Ele também tinha prazer no temor do Senhor; em Sua ressurreição, Ele é agora o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo que supre com abundância, como o Espírito de temor do Senhor, que inclui o viver humano e o ministério indescritíveis do Senhor Jesus – Is 11:2-3; Fp 1:19:

Mensagem Onze (continuação)

1. Nenhum ser humano jamais temeu a Deus como Jesus; ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, o Senhor Jesus nos disse que Ele jamais fez algo de Si mesmo (Jo 5:19), Ele não tinha Sua própria obra (4:34; 17:4), não falava Suas próprias palavras (14:10, 24), nada fazia da Sua própria vontade (5:30), e não buscava a Sua própria glória (7:18).
2. Jesus viveu uma vida na qual Ele fez todas as coisas em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus; isso é a realidade em Jesus (Ef 4:20-21); precisamos pedir ao Senhor, como o Espírito da realidade, para nos guiar à realidade de experimentar a Sua vida de submissão e a Sua vida de obediência ao Pai (Jo 16:13; Fp 2:5-11).
3. Diariamente, precisamos abrir-nos total e absolutamente ao Pai e pedir-Lhe que nos encha com o Cristo ressurreto como o Espírito todo-inclusivo, que também é o Espírito de temor do Senhor, que inclui o viver e o ministério humanos do Senhor Jesus – Lc 11:5-13.

III. Temer a Deus é confiar Nele – Pv 3:5-8, 26; 16:1, 9, 20, 33; 19:21; 30:5-6:

- A. Provérbios 3:5-8 nos exorta a confiar no Senhor de todo o nosso coração e a não nos estribarmos no nosso próprio entendimento; devemos reconhecê-Lo em todos os nossos caminhos, e Ele endireitará as nossas veredas; não devemos ser sábios aos nossos próprios olhos; devemos temer ao Senhor e apartar-nos do mal; isso será saúde para o nosso corpo e refrigério para os nossos ossos.
- B. “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto” – Jr 17:7-8:
 1. De acordo com a economia de Deus, quem confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, significando Deus como o manancial de águas vivas – Jr 2:13.
 2. Uma árvore cresce junto ao rio ao absorver as riquezas da água; isso é uma figura da economia de Deus, que é realizada pelo Seu dispensar; a fim de receber o dispensar divino, nós, assim como as árvores, devemos absorver Deus como a água – cf. 1Co 3:6.

Mensagem Onze (continuação)

3. As riquezas do Deus supridor dispensadas a nós como árvores nos constituem com a divindade de Deus e nos fazem crescer à medida de Deus (Cl 2:19); dessa maneira, nós e Deus nos tornamos um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência (Ap 4:3; 21:11).
- C. Quem atenta para a palavra encontra o bem, e bendito é aquele que confia no Senhor (Pv 16:20); o Senhor será a nossa segurança e guardará os nossos pés de serem presos (Pv 3:26).
- D. Os que amam a Deus aprendem a temê-Lo indo ao Senhor nas Escrituras (Pv 2:3-5; Jo 5:39-40); foi ordenado que nos apeguemos à Palavra de Deus e a obedeçamos, como evidência do nosso temor a Deus (Dt 6:2).

IV. Temer o Senhor significa que também O honramos:

- A. Provérbios 3:9-10 dizem que devemos honrar o Senhor com os nossos bens e com as primícias de toda a nossa renda; então, nossos celeiros se encherão e os nossos lagares transbordarão de vinho novo.
- B. Não devemos ser pessoas que ganham mais dinheiro para amontoar um tesouro para o nosso futuro; pelo menos um décimo, as primícias, do que produzimos deve ser dado a Deus; devemos ser sempre generosos em dar as coisas que Deus nos deu; isso honra a Deus – Ml 3:7-12; 2Co 9:6-8.
- C. Devemos rogar ao Senhor que torne o nosso coração singelo em temer o Seu nome; “Ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o Teu nome” – Sl 86:11.
- D. Precisamos purificar-nos “de toda contaminação da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”; temer a Deus aqui é não ousar tocar nas coisas que não pertencem a Deus ou que não estão relacionadas com Ele – 2Co 7:1; 6:17.
- E. Estar no temor de Cristo é temer ofendê-Lo como a Cabeça; isso envolve sujeitar-nos uns aos outros; precisamos servir o Senhor com temor; então, amaremos o Senhor para nos alegrar Nele e desfrutá-Lo – Ef 5:18-21; Sl 2:11-12; Hb 12:28.
- F. Todos devemos ter um temor adequado de Deus, porque nós, os crentes em Cristo, estaremos diante do tribunal de Cristo; naquele momento, Cristo julgará Seus crentes em Sua volta, não segundo sua salvação eterna, mas segundo sua recompensa dispensacional – 2Co 5:10; 1Co 4:4-5; 3:13-15; Rm 14:10.

Mensagem Onze (continuação)

- G. Temer ao Senhor é uma maneira de prolongar a vida (Pv 10:27); Deus ama, salva, protege, abençoa e supre os que O temem (Sl 103:11, 13, 17; 85:9; 60:4; Pv 14:26-27; Sl 115:12-13; 34:9; 111:5).
- H. São exemplos daqueles que temeram o Senhor: Noé (Hb 11:7), Abraão (Gn 22:12), José (42:18), Davi (Sl 2:11-12; 5:7), Neemias (Ne 1:11; 5:9, 15) e a igreja primitiva (At 9:31).
- V. O santo temor do Senhor é verdadeiramente uma fonte de alegria (Sl 2:11) como fonte de vida (Pv 14:27) e como árvore de vida (Pv 11:30), para dispensar Deus a nós a fim de levar a cabo a Sua economia:**
- A. Temer o Senhor é fonte de vida, para que se desvie das armadilhas da morte; temer o Senhor, confiar Nele e refugiar-se no Seu nome são andar nas veredas da vida (Pv 2:19; 5:6; 10:17; 14:27; 19:23; Sl 16:11); as veredas da vida são veredas da árvore da vida, cuja origem é o próprio Deus (Pv 3:13, 18; 11:30; 13:12; 15:4).
- B. O temor do Senhor conduz à vida; é o caminho apertado (o caminho de poucos, não de muitos) que conduz à vida; as veredas da vida são para vivermos em Deus e assim tocar e obter a vida; essas veredas são os caminhos que Deus pôs no nosso coração, a fim de entrarmos Nele – Pv 19:23; Mt 7:13-14; Sl 84:5.
- C. Os caminhos de morte são os caminhos da árvore do conhecimento do bem e do mal, cuja origem é Satanás e que se manifestam no nosso ego; viver no ego é estar sem a presença de Deus, andar nos caminhos das trevas e não ter vida – Pv 2:13; 3:5-7; 14:12; 16:25; Ef 5:2, 8-9.
- VI. Deus prometeu dar a nós, o Seu povo, um só coração e um só caminho para que O temamos todos os dias, para o nosso bem e o bem de nossos filhos, e Ele põe o Seu temor no nosso coração para que nunca nos apartemos Dele – Jr 32:39-40:**
- A. Nós, o povo escolhido de Deus, devemos ter um só coração (para amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Ele para sermos Sua expressão) e um só caminho (o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina) – Jr 32:39; 31:33-34; Jo 14:6a; Rm 8:2.
- B. Esse único coração e único caminho são a unanimidade (At 1:14; 2:46; 4:24; Rm 15:6); as divisões são resultado de se ter um coração para algo além de Cristo e de se tomar um caminho que não é Cristo.

Mensagem Onze (continuação)

- C. Deus fez uma aliança eterna, a nova aliança; por meio dessa aliança, Deus não nos abandona e Ele põe o Seu temor no nosso coração para que não nos desviemos Dele – Jr 32:40.
- D. Quando tememos a Deus, somos instruídos por Ele quanto ao caminho que devemos escolher, e podemos conhecer Sua intimidade e Sua aliança; somente os que temem a Deus podem ter a revelação da Sua aliança e Ele dá o Seu conselho íntimo somente aos que O temem – Sl 25:12, 14.

VII. O temor do Senhor o Seu amor são os dois resultados maravilhosos do perdão dos nossos pecados:

- A. O perdão de Deus não torna o homem audacioso e imprudente; a graça do perdão de Deus leva o homem ao temor do Senhor; “Contigo, porém, está o perdão, para que Te temam” – Sl 130:4.
- B. A graça do perdão de Deus também faz com que amemos a Deus; a razão da mulher pecadora em Lucas ter amado muito o Senhor é que ela foi muito perdoada pelo Senhor – 7:39-50.
- C. Quanto mais o Senhor nos perdoa, mais O tememos; e, quanto mais O tememos, mais O amamos; do lado negativo, por temê-Lo, deixamos de fazer o que Lhe desagrada; do lado positivo, porque O amamos, fazemos o que Lhe agrada.

VIII. Provérbios 31 apresenta-nos dois modelos de pessoas que temem o Senhor; por um lado, devemos ser como um rei, um nobre como o Senhor, com autoridade para reinar; por outro lado, devemos ser como uma mulher virtuosa, sabendo como organizar, administrar, cuidar e suprir as necessidades dos santos na casa de Deus:

- A. Provérbios 31:3 a 9 fala de um rei governante, alguém que não bebe vinho, mas que fala pelos direitos dos outros e ministra justiça (tipificando Cristo e Seus vencedores); somente esse tipo de pessoa pode reinar:
 - 1. Nosso Senhor foi totalmente restringido por Deus; portanto, Ele pôde reinar por Deus; se pudermos ser restringidos por Deus e, assim, lidar com nós mesmos, poderemos reinar por Deus.
 - 2. Ao governar as pessoas, o rei tinha primeiramente que ser instruído, governado, dirigido e controlado pela palavra de Deus; o princípio deve ser o mesmo com os presbíteros nas igrejas – Dt 17:14-20:

Mensagem Onze (continuação)

- a. Para administrar, gerenciar, a igreja, os presbíteros devem ser reconstituídos com a palavra santa de Deus; como resultado, eles estarão sob o governo de Deus, sob a direção e o controle de Deus.
 - b. Então, espontaneamente, Deus estará em suas decisões, e os presbíteros representarão Deus na administração dos assuntos da igreja; esse tipo de administração é teocracia.
- B. Provérbios 31:10 a 31 descreve uma mulher virtuosa (v. 10; 12:4; 19:14; Rt 3:11), uma mulher sábia, boa, diligente e capaz, e que pode organizar, administrar e suprir sua família; “O seu valor excede o de joias finas” (Pv 31:10); sua glória sobrepuja a das outras mulheres (v. 29); essa mulher virtuosa tipifica a igreja e os santos que amam o Senhor:
1. A principal característica de uma mulher virtuosa é que ela teme o Senhor (adorando, obedecendo, servindo e confiando reverentemente no Senhor com respeito e admiração); “Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada” – Pv 31:30.
 2. O coração do marido de uma mulher virtuosa confia nela; “Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida” (v. 12); “Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra” – (v. 23).
 3. Tal mulher virtuosa e prudente vem do Senhor como coroa para o seu marido (12:4); seus filhos e marido levantam-se e lhe chamam ditosa (31:28); seu marido também a louva, dizendo-lhe que ela a todas sobrepuja (v. 29).
 4. O marido deve poder ver com seus próprios olhos a “conduta pura em temor” da sua esposa; o adorno dela não deve ser o que é exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de ouro ou as roupas que veste, “e sim o homem oculto do coração, no adorno incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor aos olhos de Deus” – 1Pe 3:1-4.
 5. Na vida adequada da igreja, as irmãs devem adornar-se “com modéstia e sobriedade [domínio próprio], não com tranças e ouro ou pérolas ou vestes muito caras, porém com boas obras como convém a mulheres que professam reverência a Deus”; reverência a Deus, ou reverência piedosa, como é digno de alguém que adora a Deus – 1Tm 2:9-10.

BOSQUEJOS DEL ESTUDIO DE CRISTALIZACIÓN

Mensagem Onze (continuação)

6. As mulheres mais velhas devem ter uma conduta, um comportamento, reverente, “a fim de instruírem as mulheres jovens a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem sensatas, puras, trabalhadoras no lar, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja blasfemada” – Tt 2:3-5.
- C. Quanto a ser um vencedor, devemos ser como um rei; quanto a amar o Senhor, devemos ser como uma mulher virtuosa; sendo assim, teremos valor e glória para com o Senhor.